

**UNIÃO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO TOCANTINS/UNEST**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DE PARAÍSO DO TOCANTINS/FCJP**  
**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO / CPA**

# **RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL ANO DE 2018**

**PARAÍSO DO TOCANTINS/TO**

**2019**

## Sumário

<b>I. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	4
COMPOSIÇÃO DA CPA.....	4
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO .....	5
<b>II. METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>III. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>8</b>
<b>IV. ANÁLISE DOS EIXOS .....</b>	<b>8</b>
EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	9
Indicador 1.1: <i>Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional</i> .....	9
Indicador 1.2: <i>Processo de autoavaliação institucional</i> .....	9
Indicador 1.3: <i>Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica</i> .....	9
Indicador 1.4: <i>Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados</i> .....	10
Indicador 1.5: <i>Relatório de autoavaliação</i> .....	10
EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	11
Indicador 2.1: <i>Missão, Objetivos, metas e valores institucionais</i> .....	11
Indicador 2.2: <i>PDI, planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós graduação</i> .....	11
Indicador 2.3: <i>PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural</i> .....	11
Indicador 2.4: <i>PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial</i> .....	12
Indicador 2.5: <i>PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social</i> .....	12
Indicador 2.6: <i>PDI e Política institucional para a modalidade EaD</i> .....	12
Indicador 2.7: <i>Estudo para implantação de polos EaD</i> .....	12
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	13
Indicador 3.1: <i>Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação</i> .....	13
Indicador 3.2: <i>Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós graduação lato sensu</i> .....	13
Indicador 3.3: <i>Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu</i> .....	13
Indicador 3.4: <i>Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural</i> .....	13
Indicador 3.5: <i>Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão</i> .....	14
Indicador 3.6: <i>Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente</i> .....	14
Indicador 3.7: <i>Política institucional de acompanhamento dos egressos</i> .....	14
Indicador 3.8: <i>Política institucional para internacionalização</i> .....	14
Indicador 3.9: <i>Comunicação da IES com a comunidade externa</i> .....	14
Indicador 3.10: <i>Comunicação da IES com a comunidade interna</i> .....	15
Indicador 3.11: <i>Política de atendimento aos discentes</i> .....	15

<i>Indicador 3.12: Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação).....</i>	<i>16</i>
<b>EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO .....</b>	<b>17</b>
<i>Indicador 4.1: Titulação do corpo docente.....</i>	<i>17</i>
<i>Indicador 4.2: Política de capacitação docente e formação continuada .....</i>	<i>17</i>
<i>Indicador 4.3: Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....</i>	<i>17</i>
<i>Indicador 4.4: Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância .....</i>	<i>17</i>
<i>Indicador 4.5: Processos de gestão institucional.....</i>	<i>18</i>
<i>Indicador 4.6: Sistema de controle de produção e distribuição de material didático .....</i>	<i>18</i>
<i>Indicador 4.7: Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional .....</i>	<i>18</i>
<i>Indicador 4.8: Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna .....</i>	<i>18</i>
<b>EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA .....</b>	<b>20</b>
<i>Indicador 5.1: Instalações administrativas.....</i>	<i>20</i>
<i>Indicador 5.2: Salas de aula .....</i>	<i>20</i>
<i>Indicador 5.3: Auditório(s).....</i>	<i>20</i>
<i>Indicador 5.4: Sala de professores.....</i>	<i>20</i>
<i>Indicador 5.5: Espaços para atendimento aos discentes.....</i>	<i>21</i>
<i>Indicador 5.6: Espaços de convivência e de alimentação.....</i>	<i>21</i>
<i>Indicador 5.7: Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física .....</i>	<i>21</i>
<i>Indicador 5.8: Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA .....</i>	<i>21</i>
<i>Indicador 5.9: Biblioteca: infraestrutura .....</i>	<i>21</i>
<i>Indicador 5.10: Bibliotecas: plano de atualização do acervo .....</i>	<i>22</i>
<i>Indicador 5.11: Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente.....</i>	<i>22</i>
<i>Indicador 5.12: Instalações sanitárias.....</i>	<i>22</i>
<i>Indicador 5.13: Estruturas dos polos EAD .....</i>	<i>22</i>
<i>Indicador 5.14: Infraestrutura tecnológica .....</i>	<i>22</i>
<i>Indicador 5.15: Infraestrutura de execução e suporte .....</i>	<i>23</i>
<i>Indicador 5.16: Plano de expansão e atualização de equipamentos .....</i>	<i>23</i>
<i>Indicador 5.17: Recursos de tecnologias de informação e comunicação .....</i>	<i>23</i>
<i>Indicador 5.18: Ambiente Virtual de aprendizagem – AVA.....</i>	<i>23</i>
<b>V. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>VI. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE .....</b>	<b>24</b>



## I. INTRODUÇÃO

### ***Dados da instituição***

Dados da Mantenedora:

Mantenedora (1546): União Educacional de Ensino Superior do Médio Tocantins Ltda

CNPJ/MF: 04.952.766/0001-27

Natureza Jurídica: Instituição Privada com Fins Lucrativos

Dados da Mantida/Caracterização da Instituição:

Mantida (2702): Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins – FCJP

Endereço: Avenida Transbrasiliana, n. 2625, Setor Vila Milena, CEP: 77.600-000

Município: Paraíso do Tocantins UF: TO

Telefone/Fax: (63) 3361-1833

Organização Acadêmica: Faculdade

E-mail: direito@unest.edu.br

Diretora: Janaína Mendes de Sousa e Silva

Curso Ofertado/Ato Regulatório: Bacharelado em DIREITO

Reconhecimento de Curso: Portaria SESu/MEC Nº 58 de 02/02/2018

Publicação: 05/02/2018

Autorização de Curso: Portaria MEC Nº 4.544 de 28/12/2005

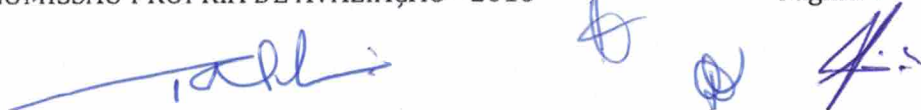
Publicação: 29/12/2005

A institucionalização da Comissão Própria de Avaliação (CPA) teve como referência os princípios norteadores da Instituição estabelecidos no Regimento Geral e ocorreu na forma do disposto no artigo 11, da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, no artigo 7º, parágrafos 1º e 2º, Diretrizes I e II - MEC da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004 - MEC.

### ***Composição da CPA***

A designação dos membros consta de Portaria que define a CPA como o órgão que tem a responsabilidade de coordenar a execução do processo de autoavaliação institucional da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins - FCJP.

1. Representação Discente: Vinicius Maciel Borges





2. Representação Docente: Rômulo de Moraes e Oliveira
3. Representação Técnico-Administrativo: Damares Oliveira Santos Monteiro
4. Representação da Sociedade Civil Organizada: Antônio Carlos Lacerda Cabral
5. Coordenador indicado pelos integrantes da CPA: Damares Oliveira Santos Monteiro

### ***Planejamento estratégico de autoavaliação***

Com a edição da Lei no 10.861/2004, o Ministério da Educação estabeleceu novas diretrizes para as Políticas Educacionais, no que tange à avaliação, instituindo o Sistema Nacional de Avaliação (SINAES), que tem a autoavaliação como componente essencial para subsidiar a avaliação externa das instituições de ensino superior.

Essa mudança resgatou a importância da autoavaliação e estabeleceu as bases para a implantação dessa cultura avaliativa no ambiente acadêmico, com a participação de todos os segmentos que a integram.

Em atendimento à legislação, a Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins (FCJP) constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com as atribuições de condução dos processos de autoavaliação, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A CPA, bem como a Direção da FCJP, entende a avaliação como processo e não como produto e, portanto, valorizam o sistema contínuo de avaliação em dois níveis: um pela sociedade e outro pela autoavaliação, com a participação de professores, alunos, pessoal técnico e administrativo e sociedade civil organizada.

A autoavaliação institucional é entendida prioritariamente como um ponto de partida para os ajustes necessários na FCJP. A CPA é um instrumento estruturante das possíveis abordagens dos problemas vivenciados no ambiente institucional. Por outro lado, ela sedimentará uma cultura de avaliação diagnóstica, onde são identificados os erros e os acertos com o objetivo de correção e melhoria.

Para a implantação do seu Projeto, a FCJP promoveu debate sobre a prática da autoavaliação contínua, coordenado pela sua CPA, com a finalidade de disseminar entre os docentes, discentes e os funcionários a metodologia adotada e os instrumentos utilizados, seus objetivos e os rumos do desenvolvimento de suas múltiplas atividades e consequências.

A trajetória de autoavaliação da FCJP está sendo construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais que presta a sociedade onde se insere, por meio de um processo



participativo, que é construído coletivamente tendo como principal foco o aperfeiçoamento de sua ação educativa.

A FCJP propõe-se, neste sentido, repensar a realidade institucional num processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita examinar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino e de extensão, bem como seu modelo de gestão, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

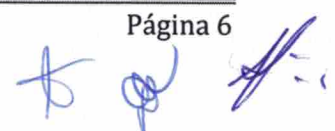
Portanto, fiel à sua atribuição de propor diretrizes para autoavaliação da FCJP, a CPA consolidou sua visão de avaliação com a construção do Projeto de Autoavaliação Institucional, também, em cumprimento a Lei 10.861, que instituiu o SINAES; tendo como base as disposições contidas na Portaria MEC 2.051, de 09 de julho de 2004, e as Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e as Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação, editados pela CONAES.

A elaboração do Projeto de Autoavaliação compreendeu a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. O calendário contemplou os prazos para execução das ações principais e datas de eventos (reuniões, seminários etc.) e o planejamento, discutido com a comunidade acadêmica, levou em conta as características da IES.

Durante toda a etapa de preparação da autoavaliação, a IES empenhou-se na sensibilização, que buscou o envolvimento da comunidade acadêmica na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões, palestras e outros meios de interlocução. Porém, a sensibilização tem caráter permanente, foi realizada nos momentos iniciais, na continuidade das ações avaliativas, e continuará a ser valorizada na FCJP, pois sempre haverá novos atores iniciando sua participação no processo, sejam estudantes, sejam membros do corpo docente, do corpo técnico-administrativo ou da sociedade civil.

Portanto, no desenvolvimento do processo de autoavaliação, a FCJP procura assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos. Nesta etapa foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- (a) realização de reuniões ou debates de sensibilização;
- (b) sistematização de demandas/ideias/sugestões oriundas destas reuniões;





(c) realização de seminários internos para: apresentação da proposta do processo de avaliação interna da IES, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros;

(d) construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas, questionários, grupos focais e outros;

(e) definição da metodologia de análise e interpretação dos dados;

(f) definição de formato do relatório de autoavaliação;

(g) implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações;

(h) elaboração de relatórios;

(i) organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e divulgação das experiências.

O planejamento estratégico de autoavaliação ora apresentado refere-se ao ano de 2018, sendo este o relatório parcial, conforme os ditames estabelecidos na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 e o instrumento de avaliação institucional externa vigente.

## II. METODOLOGIA

Os instrumentos de avaliação interna foram desenvolvidos a partir da definição das variáveis e dos itens de controles da qualidade associados a cada uma das dez dimensões contidas no art. 3º, da Lei 10.861/04. Esses instrumentos contemplam abordagens quantitativas e qualitativas.

A definição dos instrumentos resultou dos trabalhos dos grupos constituídos por dimensão da avaliação institucional. A princípio, foram selecionados os seguintes instrumentos:

(a) entrevistas com os dirigentes da IES e porcentagem representativa de professores, técnico-administrativos e discentes, seguindo-se as dez dimensões propostas;

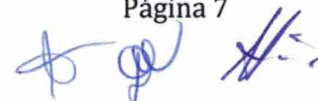
(b) questionários;

(c) análise dos relatórios das avaliações externas realizadas pelo INEP/MEC;

(d) análise dos resultados obtidos pela FCJP;

(e) análise documental;

(f) observação.





Foi realizada uma avaliação de contexto, a partir de levantamento de dados e tendências disponíveis na Diretoria, Coordenação de Curso, Secretaria Geral, Ouvidoria, NOPE, NPJ, NAI, Coordenação de Extensão, Tesouraria e nos demais Órgãos de Apoio.

Inicialmente, se procedeu a coleta dos dados e informações necessárias ao trabalho. Obtidos os dados, estes foram cuidadosamente criticados, a procura de possíveis falhas e imperfeições, a fim de não se incorrer em erros grosseiros, que possam influir sensivelmente nos resultados. Esta crítica interna visa à observação dos elementos originais dos dados da coleta.

O tratamento dos dados e informações consistiu no processamento destes dados obtidos e na sua disposição mediante critérios de classificação manual e/ou eletrônica.

Após a apresentação dos dados calculou-se as medidas típicas convenientes para se proceder à análise dos resultados obtidos e obter dessa análise os resultados que permitiram concluir e realizar previsões acerca dos itens avaliados. O relato das conclusões, de modo que sejam facilmente entendidas por quem as for usar na tomada de decisões, como todo o trabalho de autoavaliação foi de responsabilidade da CPA.

Os resultados da pesquisa institucional, realizada em 2018, encontram-se na FCJP. Por meio de sondagem, de coleta de dados e de recenseamento de opiniões, foi possível conhecer a realidade institucional, o corpo social, os recursos financeiros disponíveis, a qualidade da infraestrutura e as expectativas da comunidade sobre a FCJP e desta com a comunidade, para rever suas metas, seus objetivos com maior possibilidade de serem alcançados a curto, médio e longo prazo.

### **III. DESENVOLVIMENTO**

A CPA, após uma análise crítica da atual etapa do processo de autoavaliação, desenvolvido de acordo com a proposta inserida no seu PDI, elaborou seu relatório de autoavaliação, como resultado da retomada do projeto de autoavaliação para reflexão e replanejamento das ações. Foi elaborado o relatório final para o ano de 2018, descrevendo as ações planejadas/realizadas, os resultados alcançados, destacando as fragilidades, as potencialidades.

### **IV. ANÁLISE DOS EIXOS**



### ***Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional***

A avaliação interna da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins é um processo por meio do qual a instituição constrói conhecimento sobre a própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. A CPA sistematiza informações, analisa coletivamente os significados das potencialidades, bem como pontos fracos, e contribui com estratégias de superação de problemas.

#### **Indicador 1.1: Evolução institucional a partir dos processos de planejamento e avaliação institucional**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A FCJP vem norteando suas decisões seguindo como parâmetro os resultados das avaliações institucionais e do plano de melhorias, a fim de alcançar as evoluções almeçadas pelos diversos segmentos.	Demanda tempo.

#### **Indicador 1.2: Processo de autoavaliação institucional**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
O processo de avaliação institucional vem atendendo às necessidades institucionais, servindo como instrumento de gestão para a melhoria institucional e a comunidade acadêmica está consciente da importância da autoavaliação.	-

#### **Indicador 1.3: Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES

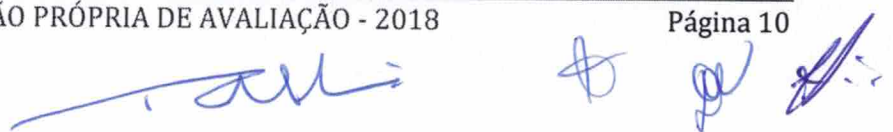
A avaliação institucional da FCJP tem participação dos discentes, docentes, técnico-administrativo e comunidade externa. Na composição da CPA há um representante de cada um desses segmentos.	A comunidade externa precisa de uma participação mais efetiva.
--	--

**Indicador 1.4: Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Os resultados das avaliações são publicados no sistema acadêmico e são impressos.	Fomentar a divulgação para a comunidade externa.

**Indicador 1.5: Relatório de autoavaliação**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Os relatórios foram postados, em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.º 65, sendo dois relatórios parciais e um relatório integral.	-





**Eixo 2: Desenvolvimento Institucional****Indicador 2.1: Missão, Objetivos, metas e valores institucionais**

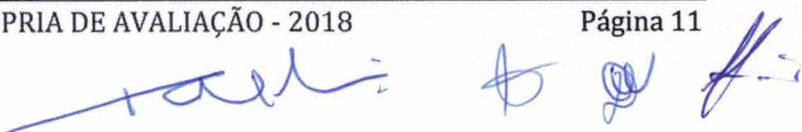
DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição estão expressos no PDI e traduzem-se em ações institucionais internas e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social.	Faz-se necessário ampliar o número projetos de responsabilidade social.

**Indicador 2.2: PDI, planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós graduação**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
O PDI sugere ações pautadas no estímulo à expansão do ensino, na melhoria dos indicadores educacionais, na modernização e informatização dos segmentos da Instituição, na reformulação do projeto curricular do curso de graduação, desenvolvimento de ações voltadas para a articulação entre ensino e extensão.	-

**Indicador 2.3: PDI, política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Promoção de ações que integram temas envolvendo, especialmente, ao patrimônio cultural e artístico da região.	-



**Indicador 2.4: PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A Instituição deu um importante passo ao criar a Clínica de Direitos Humanos, ainda no ano de 2015, vinculando-o ao Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), com projetos de orientação ao público em geral.	É necessário promover ações afirmativas de cunho étnico-racial.

**Indicador 2.5: PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social**

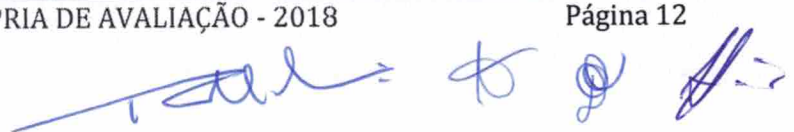
DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
As parcerias que a Instituição se propôs a realizar foram feitas e foram amplamente divulgadas.	Necessidade de reafirmação dos convênios.

**Indicador 2.6: PDI e Política institucional para a modalidade EaD**

Não se aplica.

**Indicador 2.7: Estudo para implantação de polos EaD**

Não se aplica.



**Eixo 3: Políticas Acadêmicas****Indicador 3.1: Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Políticas que reforçam a assistência e acompanhamento estudantil estão presentes na FCJP: programa de bolsa monitoria e nivelamento. Também existe o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão.	-

**Indicador 3.2: Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós graduação lato sensu**

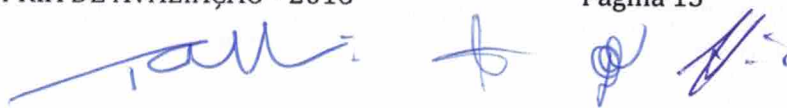
DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Há um projeto para implantação de os cursos de pós-graduação lato sensu.	Demanda tempo e disponibilidade de recursos financeiros.

**Indicador 3.3: Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu**

Não se aplica.

**Indicador 3.4: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Aos docentes é concedido auxílio financeiro para participação em eventos; apoio à divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos; oferta de cursos de formação e atualização pedagógica;	-





disponibilização de bolsa de estudo para técnico administrativo.

**Indicador 3.5: Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Articulação entre docentes e discentes na realização de eventos. Relação da teoria com o exercício profissional	Divulgação dos trabalhos acadêmicos dos discentes

**Indicador 3.6: Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
O número de projetos de extensão é crescente, dado que os docentes se mostraram empenhados em realizar atividades extraclasse com seus alunos, sendo que diversos projetos tiveram reflexos diretos junto à sociedade.	O número de projetos precisa ser ampliado.

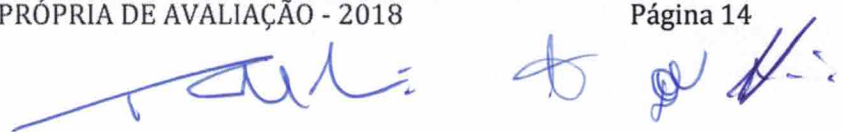
**Indicador 3.7: Política institucional de acompanhamento dos egressos**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Instituição preocupou-se em manter o vínculo, havendo contato com os egressos através do NOPE para acompanhamento por meio de questionário avaliativo da situação profissional do egresso.	Pouco interesse de alguns egressos manterem os seus dados atualizados.

**Indicador 3.8: Política institucional para internacionalização**

Não de aplica.

**Indicador 3.9: Comunicação da IES com a comunidade externa**



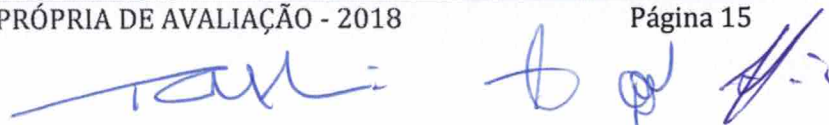
DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Destacam-se os seguintes dispositivos: rádio, outdoor, panfletos, site da instituição, redes sociais, bem como a ouvidoria.	Divulgar com maior periodicidade.

**Indicador 3.10: Comunicação da IES com a comunidade interna**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Destacam-se as comunicações realizadas por intermédio de grupos de WhatsApp, editais, memorandos, e demais documentos oficiais, em mural próprio e de localização estratégica, sendo que todas as comunicações internas, além das publicações, são acompanhadas de avisos em sala de aula sobre o conteúdo divulgado	-

**Indicador 3.11: Política de atendimento aos discentes**

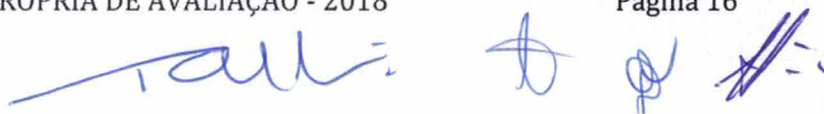
DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Destaca-se a orientação ao discente que apresenta problemas psicopedagógicos que afetam a sua aprendizagem através do Núcleo de Apoio Psicológico e Educacional – NOPE; nivelamento em português; atendimento extraclasse realizado por um docente; Programa de Monitoria, que propicia ao acadêmico a oportunidade de desenvolver suas	-



habilidades, sendo também uma forma de incentivo financeiro, pois o Monitor, que é selecionado através de avaliação escrita, receberá uma bolsa de 50% no período da vigência da sua monitoria.

**Indicador 3.12: Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos (graduação e pós-graduação)**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Auxílio financeiro para participação em eventos; apoio à divulgação e publicação de trabalhos acadêmicos.	-





**Eixo 4: Políticas de Gestão****Indicador 4.1: Titulação do corpo docente**

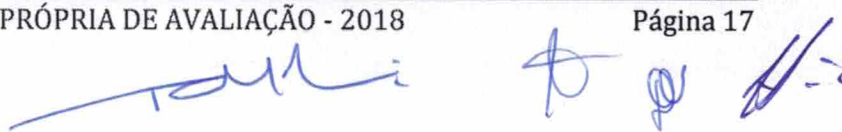
DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Há um número expressivo de professores com titulação obtida em programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> e em regime de trabalho de tempo integral e parcial.	-

**Indicador 4.2: Política de capacitação docente e formação continuada**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A FCPJ implantou um Plano de Capacitação docente, com o objetivo de promover e sustentar o padrão de qualidade das funções de ensino, iniciação científica e extensão da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins.	-

**Indicador 4.3: Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A instituição poderá conceder bolsa de estudo em seus cursos para o corpo técnico administrativo, sempre que possível e por mera liberalidade, sem prejuízo de suas remunerações, observada a jornada de trabalho, e desde que autorizada pela Mantenedora.	Ausência de treinamentos de capacitação no ano de 2018.

**Indicador 4.4: Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância**

Não se aplica.

**Indicador 4.5: Processos de gestão institucional**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A organização administrativa da instituição é de responsabilidade de seus órgãos, os quais se encontram descritos no documento intitulado Regimento Geral da FCJP. A Diretoria superintende, coordena e fiscaliza todas as atividades da Faculdade. Nota-se que há uma comunicação entre as instâncias na gestão administrativa da FCJP e todos os atos são publicados no mural da IES e no site institucional.	-

**Indicador 4.6: Sistema de controle de produção e distribuição de material didático**

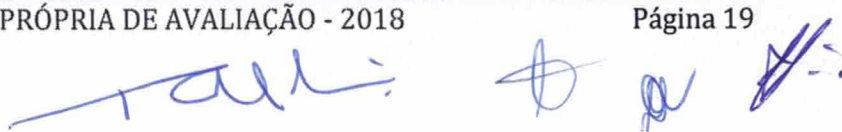
Não se aplica.

**Indicador 4.7: Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A CPA entende como potencialidade, a sustentabilidade financeira da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins (FCJP) por estar baseada na programação orçamentária semestral, todos os projetos e programas previstos no PPI e PDI são considerados na organização do orçamento.	É necessário diminuir ainda mais o índice de inadimplência.

**Indicador 4.8: Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A proposta orçamentária anual da Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins é única e unificada; norteia-se pelos resultados das avaliações institucionais e PDI, cabendo à Diretoria a administração dos recursos liberados pela Mantenedora.	Melhorar a participação das instancias acadêmicas.





**Eixo 5: Infraestrutura Física****Indicador 5.1: Instalações administrativas**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Proporcionar, à comunidade acadêmica, infraestrutura física e acadêmica adequada às finalidades dos cursos oferecidos pela Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins, atendendo aos padrões de qualidade fixados pelo Ministério da Educação.	-

**Indicador 5.2: Salas de aula**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
As salas de aula possuem um bom espaço com climatização e boa iluminação.	Algumas salas de aula possuem carteiras avaliadas como desconfortáveis pelos acadêmicos. A substituição das carteiras está sendo realizada gradualmente.

**Indicador 5.3: Auditório(s)**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Há projeto para construção de um auditório no espaço interno da FCJP.	Depende de disponibilidade de recursos financeiros.

**Indicador 5.4: Sala de professores**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Ambiente climatizado, com computadores e impressora, que permite convivência entre os docentes.	Ambiente localizado em espaço que não permite que os docentes tenham privacidade.



**Indicador 5.5: Espaços para atendimento aos discentes**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Os espaços para atendimento aos discentes, inclusive com acessibilidade, atendem em boa parte, às necessidades institucionais.	A avaliação periódica deve ser com menor espaço temporal.

**Indicador 5.6: Espaços de convivência e de alimentação**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Os espaços possuem boa higienização; são acessíveis e seguros.	Os espaços de convivência e alimentação são pequenos, não atendendo ao n.º de alunos.

**Indicador 5.7: Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Espaços climatizados e bem iluminados e seguros, atendem à demanda institucional	Ausência de auditório para palestras

**Indicador 5.8: Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A CPA possui sala para reunião e arquivo das documentações. É disponibilizado para a CPA acesso ao sistema acadêmico, onde é realizada a avaliação institucional, bem como a coleta e publicação dos dados obtidos.	-

**Indicador 5.9: Biblioteca: infraestrutura**

DIAGNÓSTICO
-------------

POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Espaço climatizado, bem iluminado, com computadores e sala individual para estudo.	O espaço é pequeno, não permitindo uma boa acessibilidade.

**Indicador 5.10: Bibliotecas: plano de atualização do acervo**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A Instituição atualizou recentemente, as bibliografias constantes no PPC conforme a demanda exigida e continua oferecendo o suporte bibliográfico através da plataforma Minha Biblioteca, que oferece uma infinidade de obras atualizadas à disposição de todos os acadêmicos.	-

**Indicador 5.11: Salas de apoio de informática ou estrutura equivalente**

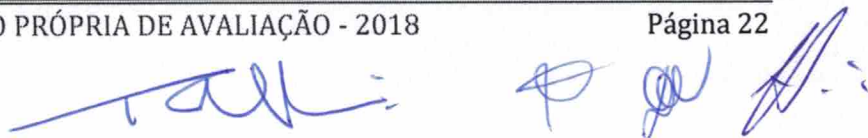
DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Espaço climatizado e bem iluminado, possuindo várias máquinas para uso acadêmico.	Precisa melhorar a periodicidade de manutenção dos computadores.

**Indicador 5.12: Instalações sanitárias**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
São bem higiênicos e atendem à demanda institucional, inclusive no quesito acessibilidade.	-

**Indicador 5.13: Estruturas dos polos EAD**

Não se aplica.

**Indicador 5.14: Infraestrutura tecnológica**



Não se aplica.

**Indicador 5.15: Infraestrutura de execução e suporte**

Não se aplica.

**Indicador 5.16: Plano de expansão e atualização de equipamentos**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
A FCJP vem cumprindo a meta estipulada para aquisição e atualização dos equipamentos, conforme expresso no PDI.	-

**Indicador 5.17: Recursos de tecnologias de informação e comunicação**

DIAGNÓSTICO	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
Os recursos tecnológicos de informação e comunicação supre às necessidades institucionais, permitindo um bom uso desses meios.	A internet disponibilizada para os acadêmicos precisa passar por melhorias.

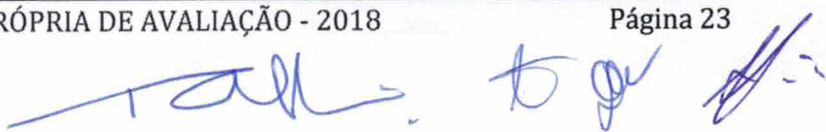
**Indicador 5.18: Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA**

Não se aplica.

**V. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES**

A consolidação do trabalho de autoavaliação consistiu na elaboração, divulgação e análise dos dados e das informações obtidas para a elaboração deste relatório. Contemplou, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade da FCJP.

O presente relatório de autoavaliação referente ao ano de 2018 expressa o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do



processo de autoavaliação. A CPA incorporou resultados da avaliação de Curso e de desempenho de estudantes.

Os destinatários do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. Considerando essa diversidade de leitores, são fundamentais a clareza na comunicação das informações e o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Além disso, o relatório apresenta sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

A divulgação, como continuidade do processo de autoavaliação, oportuniza a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. Para tanto, são utilizados diversos meios, tais como: reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos), seminários e outros. A divulgação propicia, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna e externa.

Ao final do processo de autoavaliação foi realizada uma reflexão sobre o mesmo, visando a sua continuidade. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados permite planejar ações futuras. O balanço crítico permite a revisão e o planejamento das atividades para a continuidade do processo de autoavaliação SINAES.

Deste modo, o processo de avaliação está proporcionando o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES. Espera-se que seja balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

## **VI. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE**

Considerando a análise dos dados, sugerem-se as seguintes ações à instituição:

### **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

- Dar maior amplitude para a divulgação da auto avaliação institucional para o público externo.

### **Eixo 2– Desenvolvimento Institucional**

- Promover a abertura de novos cursos de graduação;
- Programar ações que integrem temas envolvendo o patrimônio cultural e artístico da região;
- Executar ações afirmativas de cunho étnico-racial;
- Divulgação mais intensa para a comunidade interna e externa das ações de responsabilidade social efetivadas pela instituição.



### **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

- Tornar mais eficaz o acompanhamento dos egressos;
- No sistema acadêmico SEI, dar opção de resposta para os emails recebidos;
- Fomentar mais ações voltadas para a articulação entre o ensino e a extensão.

### **Eixo 4 – Políticas de Gestão**

- Criar um novo plano de capacitação dos técnico-administrativos;
- Implementação de ações educativas para conscientizar os discentes, docentes e técnico-administrativos sobre usarem de forma adequada água e papel nos banheiros.

### **Eixo 5 – Infraestrutura Física**

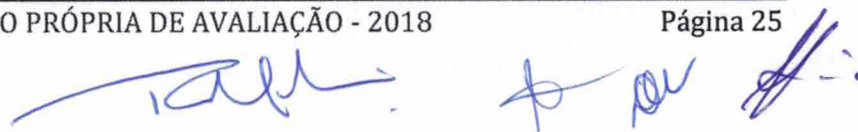
- Proporcionar uma sala mais reservada para os docentes;
- Criar um espaço de convivência para os acadêmicos.

A Comissão Própria de Avaliação foi responsável pela sistematização das informações da autoavaliação. Para tanto, utilizou-se o sistema eletrônico SEI para implementar os questionários de avaliação e disponibilizar no perfil eletrônico de todos os agentes avaliativos. O resultado foi eficaz, pois o sistema eletrônico, na medida em que todos os avaliadores marcavam ou escreviam suas respostas, gera automaticamente os gráficos estatísticos. Ainda, a CPA contou com o apoio de setores que mantêm banco de dados e registros permanentes, como a Secretaria e a Ouvidoria. Os membros da CPA contaram, permanentemente, com a participação dos demais setores da IES e da Direção na organização dos trabalhos e na discussão e aprovação deste documento anexado ao e-MEC.

A participação da CPA, inclusive com a significativa presença dos representantes da comunidade acadêmica, foi altamente significativa em todas as fases do processo desde o momento da sua instalação. Relembremos essas fases:

Fase de sensibilização da comunidade acadêmica, que conseguiu o envolvimento da comunidade na elaboração e no desenvolvimento da proposta avaliativa por meio de palestras, reuniões, banner's e publicações. Esta sensibilização também esteve presente, tanto nos momentos iniciais do processo como nas demais fases do processo avaliativo, incluindo nesta, a análise, discussão e interpretação.

Nas fases de desenvolvimento do processo, na coleta e análise das informações e interpretação de resultados e na elaboração deste relatório parcial de autoavaliação a participação dos sujeitos (direção, coordenação, professores, alunos e funcionários técnicos administrativos contribuíram muito com os trabalhos). Nesse sentido, a organização dos





relatórios parciais de cada dimensão se mostrou eficiente porque abriu espaço para a participação do vários setores da FCJP, como permitiu a análise cuidadosa de dados e documentos, de relatórios setoriais, bem como a elaboração de conclusões e sínteses de forma didática. Tudo isso ofereceu oportunidades, aos participantes, de um aprendizado significativo sobre os procedimentos da avaliação e sobre a própria FCJP.

Com relação à fase da avaliação externa, definida no SINAES e realizada pelas equipes do INEP, é importante ressaltar a disposição da CPA para realizar, de forma coletiva e dialógica, essa fase. Ressaltamos que este Relatório atende às orientações do CONAES, que indica que este deve estar voltado para as análises, interpretações e conclusões.

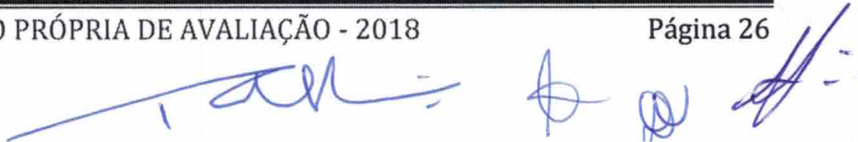
A CPA está ciente de que a avaliação deve possibilitar a elaboração de propostas para as políticas de desenvolvimento institucional, e oferecer subsídios para o planejamento estratégico e setoriais e para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Por isso colabora com as seguintes tarefas:

- Divulgar os resultados de forma transparente procurando gerar "através da autoconsciência valorativa, a capacidade da FCJP planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social".
- Elaborar balanços críticos que proporcionem autoconhecimento da FCJP e se caracterizem como balizadores da avaliação externa, prevista no SINAES.
- Continuar o processo, incentivando para a avaliação dos planos de gestão e para inclusão e incorporação das recomendações e sugestões nos planejamentos setoriais.

Os resultados das avaliações serão acumulados a fim de fornecer estudos comparativos. Nesse sentido, se compromete a preservar documentos e manter a memória deste processo de avaliação.

Com base nas análises periódicas são apresentadas recomendações, visando à formulação de estratégias pertinentes ao Projeto Pedagógico da Instituição, à melhoria da qualidade do ensino à consolidação de sua missão, das suas finalidades, de seus objetivos e compromissos sociais.

A CPA espera, também, que este relatório contribua com as estratégias utilizadas na análise e interpretação de resultados e na elaboração de indicadores, categorias e conceitos com o enriquecimento e consolidação das políticas de avaliação institucional propostas pela legislação (SINAES, CONAES, INEP) e com aprofundamentos dos conhecimentos desenvolvidos na literatura especializada.



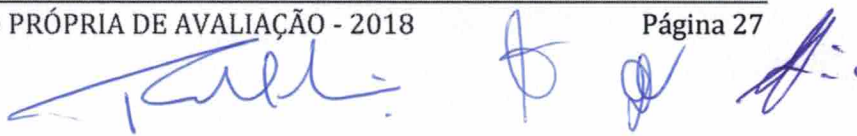
Os indicadores aqui apontados permitem oferecer uma visão institucional e contribuem para a realização de balanços comparativos. Dessa forma, o MEC de posse de outros indicadores, índices e estatísticas oficiais sobre o ensino superior, na região, no Estado e no País poderá ter uma compreensão orgânica, para gerar suas políticas para o setor, visando cumprir as metas propostas nos diversos planos da educação. Entretanto, a CPA entende que o principal resultado deste processo de autoconhecimento da FCJP, deve voltar-se prioritariamente para o desenvolvimento da cultura de mudança, de atualização contínua e de aperfeiçoamento de estratégias, visando à melhoria da qualidade do ensino, a otimização do desempenho institucional e a efetivação responsável dos compromissos com a sociedade, de acordo com a sua missão, as finalidades e objetivos gerais expostos nos seus documentos oficiais e interiorizados nas suas práticas.

Observou-se acerca dos eixos/dimensões no ano de 2018:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – apresentou avanço no desenvolvimento dos trabalhos da CPA, com a comunidade acadêmica participando efetivamente do processo avaliativo e levando um número maior de avaliadores a serem conhecedores dos resultados dessas avaliações. Acredita que as importantes atribuições da CPA foram compreendidas durante todo o ciclo avaliativo.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional – Percebeu-se que a temática envolvendo o patrimônio cultural e artístico da região foi aprimorado no ano de 2018 com a participação da FCJP no evento do aniversário da cidade de Paraíso do Tocantins, considerado parte cultural da sociedade paraense, bem como criando/executando um projeto de extensão nomeado de JUNET, onde a festa sertaneja, também culturalmente comemorada em nossa região, fosse exaltada. Observa-se, então, que as atividades de extensão relacionadas à cultura ganharam melhor expressividade. O Núcleo de Prática Jurídica continua ganhando notável amplitude em suas ações, acredita-se que tal fato ocorreu por meio do enriquecimento na forma de divulgação junto a comunidade acadêmica e externa. A Clínica de Direitos Humanos associada ao Núcleo de Prática Jurídica contribuiu para a implementação de atividades externas, especialmente com palestras de orientação jurídica.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas – a semana interdisciplinar acontece com palestra destinada a comunidade acadêmica e externa. É um projeto contínuo que tem recebido atenção especial da CPA. O levantamento de dados realizado pela CPA, por meio do questionário aplicado, demonstra que a apresentação dos planos de ensino foi satisfatória para o ano de 2018, mas ainda precisa melhorar, pois os planos, por vezes, são apresentados





tardiamente. Os docentes foram motivados a produção de artigos científicos, continua existindo contribuições financeiras da IES para com a publicação de artigos científicos produzidos pelos docentes. Quanto aos discentes, através de convênios firmados com entidades públicas e o setor privado, os alunos têm oportunidade de estagiar. Conforme informado nos relatórios anteriores, a instituição se dispôs a colocar em pauta a execução do projeto de pós-graduação, com vista a melhor acompanhar o desenvolvimento dos egressos, sendo que a CPA ficou de acompanhar tal situação, todavia, é necessário destacar que o pretendido curso ainda não foi implantado. O NOPE desenvolveu atividades para acompanhamento da permanência do alunado na instituição, ação considerada exitosa. A ouvidoria atuou como um canal aberto para as demandas da comunidade acadêmica e externa, os relatórios de emissão deste setor foram analisados pela CPA e demonstram evolução na contribuição para com o processo educacional.


Eixo 4 – Políticas de Gestão – a realização dos encontros pedagógicos com abordagem de nova metodologia, refletiram positivamente no ensino-aprendizagem. O envolvimento dos docentes junto aos órgãos colegiados apresentou melhoras. Não houve capacitação para o corpo técnico administrativo. Observa-se que integração entre os setores da instituição só melhora, conquista alcançada através de reuniões periódicas. A destinação de recursos para os programas e atividades de extensão foram considerados suficientes e continuamos com uma participação efetiva de discentes e docentes na elaboração e participação de tais projetos.


Eixo 5 – Infraestrutura física – a política de manutenção dos equipamentos eletrônicos da instituição foi fortalecida, mas ainda precisa de mais atenção. Dentre todos os pontos levantados sobre a infraestrutura, merece destaque especial em relação ao novo prédio a acessibilidade. Nesse quesito a Instituição empenhou grandes esforços para tornar a FCJP em uma IES acessível às pessoas com necessidades físicas especiais e esses espaços são periodicamente reavaliados.

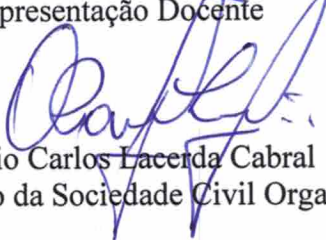
Finalmente, espera-se que este processo de autoavaliação proporcione não só o autoconhecimento institucional, mas também, apresente com responsabilidade, ética e compromisso político, os resultados e indicadores que sejam balizadores da avaliação externa, prevista no SINAES.


Paraíso do Tocantins, 25 de março de 2019.



  
Vinícius Maciel Borges  
Representação Discente

  
Rômulo de Moraes e Oliveira  
Representação Docente

  
Antônio Carlos Lacerda Cabral  
Representação da Sociedade Civil Organizada

  
Damares Oliveira Santos Monteiro  
Representação Técnico-Administrativo